



II IPTMU - Encontro sobre Impactos Potenciais
de Desastres Naturais em Infraestruturas de
Transporte e Mobilidade Urbana.
São José dos Campos, Brasil – 04 a 06 de
Outubro de 2016



CONCEITOS DE LOGÍSTICA HUMANITÁRIA DO GUIA “COMO CONSTRUIR CIDADES MAIS RESILIENTES”

Maíra Iwato de Oliveira (1); Bruno Felipe de Oliveira (2); Lucas Gustavo Tavares (3);
Irineu de Brito Junior (4).

1. Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos. E-mail: maira.iwato@gmail.com
2. Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos. E-mail: bruno.oliveira69@fatec.sp.gov.br
3. Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos. E-mail: lucastgustavo10@icloud.com
4. Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos e Centro de Pesquisas em Desastres da USP. E-mail: ibrtojr@usp.br

RESUMO

Este artigo identifica conceitos da logística humanitária presentes no guia “Como construir cidades mais resilientes”, e aponta a possibilidade de ações conjuntas entre gestores públicos e profissionais da logística para a implementação de investimentos custo-eficientes para a redução do risco de desastres e a construção da resiliência para as cidades.

Palavras Chave: cidades resilientes, logística humanitária, UNISDR.

ABSTRACT

This paper shows Humanitarian Logistics' practices included in the guide “How to make cities more resilient”, pointing out joint actions between public managers and logistics professionals in order to implement cost effective investments to reduce disaster vulnerability and build resilience for cities.

Keywords: resilient cities, humanitarian logistics, UNISDR.

1. Introdução

O conceito de resiliência aplicado às cidades refere-se à adoção de medidas que possam contribuir para a redução da fragilidade de determinada sociedade mediante desastres naturais, ambientais ou antropogênicos. As operações logísticas para fins humanitários são de extrema importância na construção de cidades mais resilientes, pois tratam das decisões estratégicas e do planejamento e gerenciamento de todos os recursos necessários para prestar auxílio às comunidades afetadas por desastres, contribuindo para a rápida recuperação das cidades diante de situações de emergência.

A resiliência das cidades tornou-se pauta de discussão mundial devido ao aumento significativo no número de desastres naturais ocorridos nas últimas décadas. Em 1980, o número de desastres registrados a nível mundial foi inferior a 150; já em 2010 este número ultrapassou 400 ocorrências (EM-DAT, 2016). Em consequência disto, o escritório das Nações Unidas Para a Redução de Riscos de Desastres (UNISDR) lançou no ano de 2010 a campanha “Construindo Cidades Resilientes – Minha Cidade Está se Preparando!”. A campanha tem como objetivos principais: a conscientização de governantes e cidadãos sobre os benefícios da redução de riscos, o investimento inteligente em atividades de prevenção e a inclusão de programas de redução de riscos nos projetos de urbanização (UNISDR, 2016). Visando aumentar o número de cidades resilientes, a campanha lançou também o guia “Como construir cidades mais resilientes”, com o intuito de auxiliar gestores públicos locais e administradores públicos a compreender melhor os benefícios de se investir em resiliência e a importância de se adotar práticas que garantam a prosperidade de suas cidades (UNISDR, 2010). Neste contexto, o presente artigo apresenta uma lista de ações relacionadas a logística humanitária que estão presentes no guia “Como construir cidades mais resilientes”, buscando, principalmente, demonstrar a contribuição da logística para a construção de cidades melhores e mais resilientes.

2. Fundamentação teórica

O guia das cidades resilientes contém informações importantes sobre medidas de prevenção e combate ao risco, apresentando de forma prática, em dez passos, uma relação de tarefas que os governos das cidades devem cumprir. Muitos conceitos da logística humanitária são citados no guia por serem partes de processos que precisam ser desenvolvidos para que as cidades adquiram mais resiliência. A logística Humanitária inclui os processos de gerenciamento estratégico de recursos, transporte e armazenamento de bens e materiais desde o seu ponto de origem até o seu destino final, tendo como objetivo principal a redução do sofrimento humano (THOMAS; KOPCZAK, 2005, apud BEALT; BARRERA; MANSOURI, 2011).

3. A Logística Humanitária e os dez passos essenciais para construir cidades mais resilientes

A seguir, os dez passos do guia são apresentados de forma resumida, com ênfase nos conceitos logísticos contidos em cada um desses passos.

O passo 1, “Quadro Institucional e Administrativo”, enfatiza a importância da participação de diferentes atores no processo de construção da resiliência por meio da formação de alianças e de uma clara divisão dos papéis entre os departamentos envolvidos. Já no passo 2, “Recursos e Financiamento”, o guia aconselha a designação de orçamentos e programas de incentivo que minimizem a exposição da população a riscos. A sinergia destes processos pode ser alcançada por meio de ferramentas logísticas para a administração do fluxo de informações, a delegação de atividades e o estabelecimento de prazos para a execução de cada atividade. Além disso, um bom planejamento e a gestão dos custos elimina a possibilidade de escassez de recursos financeiros, garantindo reservas de contingência, equipamentos e veículos de resposta a desastres.

A boa comunicação com a população colabora para a execução das tarefas: “Construção de Regulamentos e Planos de Uso e Ocupação do Solo”, “Treinamento, Educação e Sensibilização Pública” e “Recuperação e Reconstrução de

Comunidades”, temas dos Passos 6, 7 e 10 do guia da resiliência. Funções operacionais da logística poderiam, potencialmente, colaborar para a que os planos de resiliência das cidades possam ser divulgados à sua população e à população de municípios vizinhos, informando-os sobre os reais riscos existentes na área antes, durante e após a ocorrência de desastres. A integração entre municípios atenderia também às exigências dos Passos 4 e 9, “Proteção, Melhoria e Resiliência de Infraestrutura” e “Preparação, Sistemas de Alerta e Alarme, e Resposta Efetivos”, pois sabendo-se que desastres comumente afetam mais de uma cidade, faz-se necessário conhecer os recursos e a infraestrutura local e regional para, assim, definir as ferramentas mais adequadas para transmitir alertas de emergência, definir as rotas de abastecimento e/ou evacuação e construir centros de distribuição, evitando-se eventuais isolamentos geográficos ou bloqueios de acesso, dando prioridade ainda maior para hospitais e abrigos temporários como escolas, igrejas e ginásios.

Por fim, não foram observadas funções logísticas de importância significativa nos Passos 3, 5 e 8 do guia das cidades resilientes. Tais passos têm como tema: “Avaliações de Risco e Ameaças Múltiplas”, “Proteção de Serviços Essenciais” e “Proteção Ambiental e Fortalecimento dos Ecossistemas”, respectivamente.

4. Conclusão

Embora a logística, assim como a resiliência, tenha se tornado um tema bastante discutido e de grande familiaridade entre gestores públicos, poucas publicações abordam a convergência dos dois temas voltados para a redução de riscos de desastres. Não existe uma única forma lidar com problemas relacionados a falta de resiliência, cada cidade deve apresentar programas que minimizem sua vulnerabilidade, seja por meio de obras de infraestrutura ou qualquer outra necessidade que esteja adequada às suas características geográficas e geológicas. Em todo caso, a logística é responsável pela integração e sinergia de todos os processos envolvidos na construção de cidades mais resilientes. Logo, espera-se que o presente estudo contribua para que gestores públicos, voluntários, centros de pesquisa, técnicos e a população em geral possam fazer melhor uso do guia para as cidades resilientes e de ferramentas logísticas, identificando as oportunidades de melhoria para as suas cidades, pois “A redução do risco de desastres é um investimento custo-eficiente na prevenção de perdas futuras” (UNISDR, 2015).

Referencias Bibliográficas

BEALT, J. ; BARRERA, J. C. F. ; MANSOURI, S. A. Collaborative relationships between logistics service providers and humanitarian organizations during disaster relief operations. **Journal of Humanitarian Logistics and Supply Chain Management**, v. 6, n. 2, p. 118-144, 2016. DOI: 10.1108/JHLSCM-02-2015-0008.

EM-DAT. **Disaster Trends**, 2016. Disponível em: <http://www.emdat.be/disaster_trends/index.html>. Acesso em: 19 julho, 2016.

UNISDR. **Como Construir Cidades Mais Resilientes: Um Guia para Gestores Públicos Locais**, 2010. Disponível em: <<http://www.unisdr.org/files/guiagestorespublicosweb.pdf>>. Acesso em 17 de julho, 2016.

UNISDR. **About the Campaign**. Disponível em: <<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/home/about>>. Acesso em 17 de julho, 2016.

UNISDR. **Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015-2030**. Disponível em: <<http://www.unisdr.org/we/coordinate/hfa-post2015>>. Acesso em 17 de julho, 2016.